



# A Santa Sé

---

**BENTO XVI**

**ANGELUS**

Domingo, 28 de Janeiro de 2007

*Queridos irmãos e irmãs!*

O calendário litúrgico recorda hoje São Tomás de Aquino, grande doutor da Igreja. Com o seu carisma de filósofo e de teólogo, ele oferece um válido modelo de harmonia entre razão e fé, dimensões do espírito humano, que se realizam plenamente no encontro e no diálogo recíproco. Segundo o pensamento de São Tomás, a razão humana, por assim dizer, "respira": isto é, move-se num horizonte amplo, aberto, no qual pode expressar o melhor de si. Ao contrário, quando o homem se limita só a pensar em objectos materiais e experimentáveis e se fecha às grandes interrogações sobre a vida, sobre si mesmo e sobre Deus, empobrece-se. A relação entre fé e razão constitui um desafio sério para a cultura actualmente dominante no mundo ocidental e, precisamente por isso, o amado João Paulo II quis dedicar-lhe uma Encíclica, intitulada *Fides et ratio* Fé e razão. Também eu retomei este tema recentemente, no discurso na [Universidade de Regensburg](#).

Na realidade, o desenvolvimento moderno das ciências traz numerosos efeitos positivos, como todos vemos; eles devem ser sempre reconhecidos. Mas, ao mesmo tempo, é preciso admitir que a tendência a considerar verdadeiro apenas o que é experimentável constitui um limite à razão humana e produz uma terrível esquizofrenia, já conclamada, que leva à convivência do racionalismo e do materialismo, da hipertecnologia e da instintividade desenfreada. Portanto, é urgente redescobrir de modo novo a racionalidade humana aberta à luz do *Logos* divino e à sua perfeita revelação que é Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem. Quando é autêntica, a fé cristã não mortifica a liberdade e a razão humana; e então, por que fé e razão devem ter receio uma da outra, se ao encontrar-se e dialogando podem expressar-se do melhor modo? A fé supõe a razão e aperfeiçoa-a, e a razão, iluminada pela fé, encontra a força para se elevar ao conhecimento de Deus e das realidades espirituais. A razão humana nada perde abrindo-se aos conteúdos de fé, aliás, eles exigem a sua adesão livre e consciente.

Com sabedoria clarividente, São Tomás de Aquino conseguiu instaurar um confronto frutuoso

com o pensamento árabe e hebraico do seu tempo, a ponto de ser considerado um mestre sempre actual de diálogo com outras culturas e religiões. Ele soube apresentar sempre aquela admirável síntese cristã entre razão e fé que para a civilização ocidental representa um património precioso, no qual inspirar-se também hoje para dialogar eficazmente com as grandes tradições culturais e religiosas do leste e do sul do mundo. Rezemos para que os cristãos, especialmente quantos trabalham no âmbito académico e cultural, saibam expressar a racionalidade da sua fé e testemunhá-la num diálogo inspirado pelo amor. Peçamos este dom ao Senhor por intercessão de São Tomás de Aquino e sobretudo de Maria, Sede da Sabedoria.

---

### **Apelo em favor do Líbano**

Queridos irmãos e irmãs, obrigado pela vossa saudação e pelo vosso entusiasmo. Devo começar com um apelo. Nos dias passados, a violência voltou a ensanguentar o Líbano. É inaceitável que se percorra esta estrada para defender as próprias razões políticas. Sei que muitos Libaneses são atingidos pela tentação de abandonar qualquer esperança e sentem-se desorientados por tudo o que está a acontecer. Faço minhas as palavras pronunciadas por Sua Beatitude o Cardeal Nasrallah Pierre Sfeir para denunciar os confrontos fratricidas. Com ele e com os demais responsáveis religiosos, invoco a ajuda de Deus para que todos os Libaneses indistintamente possam e queiram trabalhar juntos para fazer da sua pátria uma verdadeira casa comum, superando aquelas atitudes egoístas que impedem que se ocupem verdadeiramente do próprio País (cf. Exortação Apostólica *Uma nova esperança para o Líbano*, n. 94). Aos cristãos do Líbano, repito a exortação a serem promotores de um diálogo autêntico entre as várias comunidades, enquanto invoco sobre todos a protecção de Nossa Senhora do Líbano.

Além disso, faço votos por que cessem o mais depressa possível as violências na faixa de Gaza. Desejo expressar a toda a população a minha proximidade espiritual e garantir a minha oração, para que prevaleça em todos a vontade de trabalhar juntos pelo bem comum, empreendendo caminhos pacíficos para superar as diferenças e as tensões.

### **Saudações depois do Angelus**

Por ocasião do *Dia mundial dos hansenianos*, que se celebra hoje, gostaria de fazer chegar a minha saudação, com a certeza de uma particular recordação na oração, a todas as pessoas que sofrem deste mal. Desejo-lhes a cura e, de qualquer forma, cuidados adequados e condições dignas. Encorajo os trabalhadores no campo da saúde e os voluntários que os assistem, assim como todos os que, de vários modos, unem os seus esforços para debelar esta doença que é uma chaga social. Para esta nobre causa prodigalizaram-se, no seguimento de Cristo, tantos homens e mulheres, entre os quais me apraz recordar Raoul Follereau e o beato Damiano de Veuster, apóstolo dos hansenianos em Molokai.

Saúdo por fim os peregrinos de *língua italiana*, em especial os *Jovens da Acção Católica* da Diocese de Roma. Sede bem-vindos! Queridos jovens, juntamente com tantos amigos das paróquias e das escolas católicas da cidade, viestes para a conclusão do "Mês da Paz", acompanhados pelo Cardeal Vigário, por alguns sacerdotes, pais, educadores e professores. Dois dos vossos representantes estão aqui ao meu lado, e daqui a pouco ajudar-me-ão a libertar duas pombas, símbolo de paz. Mas os verdadeiros mensageiros de paz sois vós! Também vós tendes "asas", as asas da bondade e da fé, e com estas asas podeis levar a toda a parte a alegria de ser filhos do mesmo Pai que está nos Céus e de viver como irmãos.

Saúdo também quantos trabalham nos *Consultórios Familiares de Inspiração Cristã*, os fiéis provenientes de Scandicci, de Turano, perto de Massa Carrara e de Valenzano, assim como os dois grupos de jovens "sbandieratori" que vieram de Paternò e de Catânia.

Agora ouviremos uma mensagem lida por um de vós e depois libertaremos as pombas que os jovens aqui trouxeram. Que elas sejam um auspício de paz para todo o mundo!

*No final da leitura da mensagem e depois de terem sido libertadas as pombas, o Papa acrescentou:*

As pombas são mensageiras da paz. Queremos ser como as pombas, mensageiros da paz. E rezemos ao Senhor para que haja paz em toda a parte, no Líbano, na faixa de Gaza, em todas as partes do mundo. Obrigado pelas vossas palavras, pelo vosso pensamento e afecto. Bom domingo a todos!

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana